

1. Área de Identificação

1.1.Código de Referência

BR SPAPESP DASP

1.2.Título

Arquivo dos Diários Associados de São Paulo

1.3.Data

Data de produção: 1925-1980

1.4.Nível de Descrição

Série

1.5.Dimensão e Suporte

Segundo pré-inventário realizado durante o projeto “Imagens do Jornalismo Brasileiro: Preservação e Difusão do Acervo Diários Associados”, este acervo ocupa 4.377 caixas de polionda, as quais por sua vez contém por volta de 200 mil pastas, com um total calculado em 1,5 milhão de documentos. Tais documentos estão em diversos suportes. Nos recortes, predomina o papel-jornal, geralmente colado numa lauda (papel utilizado antigamente nas redações de jornal, primariamente para datilografar matérias) onde está especificada a publicação consultada e a data. Também foram produzidas em laudas de jornal as fichas remissivas que, nas pastas, informam a localização de determinados documentos. Outros tipos de papéis podem ser encontrados, como os utilizados em cartões-postais, panfletos, prospectos etc.

Quanto à documentação iconográfica, embora existam negativos de acetato, a grande maioria se compõe de ampliações em papel fotográfico. Praticamente todas as ampliações estão identificadas no verso, com a indexação do documento dentro do arquivo, a legenda e a data de publicação. Muitas vezes essas fotos também contém um pequeno texto sobre o assunto a que se referem.

A catalogação completa deste acervo ainda está em curso. Entretanto, um levantamento apontou alguns totais aproximados de diversos gêneros documentais: 481 mil recortes; 806 mil ampliações; 8.300 ilustrações; 700 revistas; 2 mil negativos; 223 mil fichas

remissivas; e 7.500 documentos de outros tipos. Embora esses números não sejam definitivos, projetam uma ideia bastante apropriada da composição do acervo.

2. Área de Contextualização

2.1. Nome do Produtor

Diários Associados de São Paulo.

2.2. História Administrativa/ Biografia

A formação do grupo Diários Associados iniciou-se no dia 2 de outubro de 1924. Nessa data, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello adquiriu seu primeiro veículo impresso: *O Jornal*, do Rio de Janeiro. Já em 2 de junho de 1925, o empresário assumiu o controle de seu primeiro periódico paulista, *O Diário da Noite*. Este fora lançado em 7 de janeiro de 1925, sob o controle de Plínio Barreto, Rubens do Amaral e Leo Vaz, mas acabou sendo comprado no mesmo ano por Chateaubriand, devido à forte crise financeira que enfrentava. Já o *Diário de São Paulo* surgiu em 1929, como seu segundo empreendimento jornalístico na capital paulista. Com esses dois veículos na capital paulista, "Chatô" passou a concorrer em pé de igualdade com o tradicional *O Estado de São Paulo*, inclusive como formador de opinião.

Nas décadas seguintes, o grupo Diários Associados continuou crescendo no país inteiro. Em 1928, era fundada a revista *O Cruzeiro*, que inovou o segmento com a utilização intensiva de fotografias e apresentação gráfica inovadora. No ano seguinte, Assis Chateaubriand adquiriu *O Diário de Notícias* gaúcho.

A década de 30 representou um período de rápida expansão dos Diários. É deste período a fundação da Agência Meridional de Notícias (1931), uma das primeiras na área de radiodifusão; a aquisição da tradicional revista feminina *A Cigarra* (1934); e a fundação da Rádio Tupi AM (1935), que marcou época no cenário musical brasileiro. Os anos 40 foram marcados pela aquisição e/ou fundação de outras estações de rádio no país, na Bahia, em Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Rondônia e Paraíba.

Em 1950, Assis Chateaubriand fundou a primeira emissora de TV da América Latina, a Tupi. Ao lado de jornais e emissoras de rádio, o grupo agora possuía estações televisivas; além disso, continuava a adquirir jornais no Brasil inteiro.

Mas os Diários cresciam sobre uma estrutura caótica, e que acumulava dívidas. A situação agravou-se em 1959, quando Assis Chateaubriand criou o Condomínio Acionário, formado por 22 condôminos. Os integrantes do grupo teriam como tarefa garantir a perenidade de todos os veículos de comunicação dos Diários Associados – mas sem que fossem donos do conglomerado. A iniciativa criou problemas jurídicos e organizacionais ao grupo, e acelerou o processo de decadência da empresa. No final da década de 1970 a crise agravou-se, principalmente entre as empresas paulistas.

Em 2/7/1979, o *Diário de São Paulo* encerrou suas atividades; logo depois, em 21/5/1980, várias empresas do Condomínio Associados de São Paulo (Rádios Difusora e Tupi, TV Tupi, *Diário da Noite* e *Diário de São Paulo*) pediram a concordata preventiva, estabelecendo um prazo de dois anos para pagar suas dívidas; naquele mesmo ano, o *Diário da Noite* deixou de ser publicado. Em 24/06/1980, o pedido de concordata do *Diário de São Paulo* foi concedido. Em 7 de julho de 1988, a justiça paulista deferiu o pedido de concordata da S/A *Diário da Noite* de São Paulo, determinando a suspensão das ações e execuções contra o grupo, e dando-lhe um prazo para pagar os credores em duas prestações anuais. Este acordo nunca foi cumprido, o que levou à falência da empresa.

Os dois jornais paulistanos do Assis Chateaubriand tinham perfis diferentes. O *Diário de São Paulo*, veículo um pouco mais “sério”, abordava principalmente a área de Cidades, ou Geral, como era chamada na época. Já o *Diário da Noite* adotava uma linha mais popular, calcada principalmente no noticiário policial, de cunho sensacionalista.

Para entender melhor o arquivo dos dois jornais, é preciso lembrar que, durante as suas quase seis décadas de funcionamento, eles compartilhavam a mesma redação, os mesmos jornalistas, e boa parte do conteúdo que estes produziam. Mesmo editadas de formas diferentes, muitas das reportagens produzidas pela redação eram publicadas nos dois jornais.

Os dois periódicos utilizavam o arquivo na prática diária do jornalismo, em vários elos da cadeia de produção: pauta, reportagem, e edição de texto e fotos. Os funcionários do arquivo em geral estavam a par do dia-a-dia da redação, podendo assim auxiliar mais ativamente os jornalistas.

O arquivo atendia também o público em geral: estudantes e pesquisadores costumavam frequentá-lo.

2.3.História Arquivística

Depois que os dois jornais faliram, as estantes e armários onde estava armazenado o arquivo ficaram na própria sede dos *Diários*, até serem arrematados em leilão pela IBEP (Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas). Em 1996, esta editora transferiu os documentos para a empresa Folha da Manhã S/A, onde estiveram guardados até 1999. Em 1º/07/1999, a coleção foi doada pela Folha da Manhã ao Arquivo Público do Estado de São Paulo. O Termo de Doação celebrado na época relacionava “226 (duzentos e vinte e seis) arquivos com pastas de jornais e fotografias organizados por assunto”, além de uma coleção encadernada dos jornais.

Os arquivos eram na verdade armários que continham fichários de ferro, sendo que muitos deles já estavam enferrujados, e com gavetas travadas. Foi necessário arrombá-los para resgatar e identificar a documentação ali armazenada.

Em 2005, houve uma intervenção num dos maiores segmentos deste acervo – a Subsérie Artes. O alvo deste projeto, financiado pela Fundação Vitae, foi o segmento Temático Nominal “Artes”, das letras A, B e C. O edital possibilitou o acondicionamento deste segmento do acervo. Entretanto, o acervo como um todo ainda necessitava de ações de catalogação, organização, higienização e acondicionamento.

Em 2011, a Associação de Amigos do Arquivo, em convênio com o Arquivo Público do Estado de São Paulo, candidatou-se às verbas do Programa de Preservação de Acervos 2010/2011 financiado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), com o projeto “Imagens do Jornalismo Brasileiro: Preservação e Difusão do Acervo dos Diários Associados”.

O projeto resultou, em sua primeira etapa (2015/2016), num pré-inventário físico de todo o acervo, com vistas ao registro dos dados obtidos em um Banco de Dados, construído especialmente para esse fim. Numa etapa posterior, o projeto catalogou, higienizou e trocou o acondicionamento das unidades documentais selecionadas dentro do conjunto. Posteriormente, o Arquivo fez a publicação online desta parcela de cerca de 20 mil documentos.

2.4.Procedência

Os armários do arquivo e a coleção encadernada de jornais chegaram ao Apesp vindos do Banco de Dados da empresa Folha da Manhã, responsável pela publicação de jornais como a *Folha de S.Paulo* e *Agora*.

3. Área de Conteúdo e Estrutura

3.1. Âmbito e Conteúdo

Para entender a importância do acervo dos dois jornais paulistanos dos Diários Associados, é preciso atentar para o ineditismo da formação de uma rede nacional de comunicações no Brasil, em plena década de 1930. Além disso, a trajetória dos jornais e do seu fundador, Assis Chateaubriand, coincidiu com um processo de mudança e rearranjo dos setores dominantes da burguesia brasileira. Foi nesse contexto que o dono dos Diários Associados inaugurou uma nova forma de fazer jornalismo. Na lista de políticos que influenciou, usando como trunfo seus jornais, constam três presidentes: Getúlio Vargas, Eurico Dutra e Juscelino Kubitschek. Essas relações nem sempre eram tranquilas; e não raro, numa tentativa de se equilibrar em vários esquemas de poder, um jornal dos Diários Associados defendia uma posição oposta à de outro da mesma rede.

Se nos jornais encontramos o resultado final do trabalho dos redatores, editores e repórteres, no seu arquivo podemos descobrir outros elementos do fazer jornalístico, constituídos longe da lida diária da redação e da reportagem nas ruas.

Por isso tudo, o acervo do arquivo dos Diários Associados oferece uma amostra rica e diversificada da vida brasileira, numa época de grandes mudanças no país.

A parte mais significativa do acervo é constituída de recortes e de ampliações fotográficas. Além disso, podem ser encontrados, segundo o pré-inventário elaborado pela Associação dos Amigos do Arquivo em 2016, ilustrações, charges, caricaturas, desenhos técnicos, diagramas, mapas, plantas, cartazes, contatos fotográficos, radiofotos, negativos fotográficos, cartões postais, gravuras, catálogos, correspondência, folhetos, folhetos e encartes de publicações nacionais e estrangeiras, pesquisas sobre determinados temas ou personalidades, panfletos, prospectos, releases, originais de matérias escritas pela reportagem, periódicos diversos (inclusive de esquerda clandestina, principalmente da década de 70), matérias censuradas, documentos pessoais, folhetos e outros materiais turísticos etc.

Constituem também fontes de informação as abundantes fichas remissivas, que, dentro das pastas, informam a localização de determinados documentos.

3.2.Avaliação, Eliminação e Temporalidade

3.3.Incorporações

3.4.Sistema de Arranjo

Do ponto de vista arquivístico, o arquivo dos jornais paulistanos da rede “Diários Associados” pode ser considerado uma coleção, produzida e/ou acumulada intencionalmente pela organização que a criou. A coleção apresentaria duas séries: Nominais e Temáticos. Os Nominais são um grande conjunto de 2.111 dossiês de nomes de pessoas de todos os ramos de atividades, indexados alfabeticamente. Na série dos Temáticos, distinguimos Subséries de Artes, Polícia e Esportes. A Subsérie Artes possui apenas Dossiês Nominais, indexados alfabeticamente. A Subsérie Polícia possui Dossiês Temáticos diversos e também 13 Dossiês Temáticos Nominais. Nestes últimos, encontramos nomes de pessoas ligadas a determinados assuntos, indexados alfabeticamente. Finalmente, a Subsérie Esportes é composta de Dossiês Temáticos de Esportes, e de dois tipos de Dossiês Temáticos Nominais: um para turfe (nomes de cavalos de corrida) e outro para pessoas atuantes no esporte. Ambos os dossiês estão indexados alfabeticamente.

4. Área de Condições de Acesso e Uso

4.1. Condições de Acesso

O acesso físico à coleção é livre para os consulentes do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Uma parcela de cerca de 20.137 documentos também podem ser consultados online, no site da instituição (www.arquivoestado.sp.gov.br).

4.2. Condições de Reprodução

A reprodução dos documentos é livre, desde que respeitados os direitos autorais e citada a fonte.

4.3. Idioma

Português, inglês, alemão.

4.4. Características físicas e requisitos técnicos

Até o momento, não foi feito um diagnóstico de conservação abrangente para toda a coleção, uma vez que apenas 20.137 documentos dentro dela foram selecionados para este procedimento, dentro do projeto “Imagens do Jornalismo Brasileiro: Preservação e Difusão do Acervo dos Diários Associados”. Entretanto, o diagnóstico já feito nesta amostra permite projetar os principais problemas de conservação da coleção.

No acervo textual do segmento selecionado, os principais problemas detectados no suporte papel, por ordem de ocorrência, são: amarelecimento; oxidação; inscrição no suporte; dobras; carimbos no suporte; e existência de grampos e cliques.

No acervo iconográfico do segmento selecionado, no suporte papel fotográfico, os principais problemas detectados, por ordem de ocorrência, são: manchas; amarelecimento; espelhamento de prata; esmaecimento; oxidação; abrasão; e fungos e bactérias, em pequena quantidade.

Na ocasião, esta parcela do acervo foi higienizada, e seu acondicionamento trocado.

4.5. Instrumentos de pesquisa

Como parte do projeto apoiado pelo BNDES, “Imagens do Jornalismo Brasileiro: Preservação do Acervo dos Diários Associados”, foi elaborado um Banco de Dados que permite diversos tipos de relatório.

O Banco de Dados permite, entre outras pesquisas, a procura por palavra em caixas e pastas, ou busca por palavra em gêneros/ espécies documentais. Utilizando este BD é possível, através do código da caixa, saber, por exemplo, qual é o total geral de documentos que ela contém; em quantas pastas estão divididos; e a sua classificação em Nominal ou Temática, ou por temas e subtemas.

Em relação à pasta, pode-se obter a sua descrição e o número de documentos que ela guarda.

Também existe uma busca por palavra customizada, com mais possibilidades de procura. O BD gera inclusive relatórios sobre o total de documentos por tipologia.

Dentro da parcela de 20 mil documentos tratada no projeto, é possível ter acesso às legendas escritas no verso das fotos, que foram inseridas no Banco de Dados. O verso também foi digitalizado, e pode ser acessado por meio do Banco de Dados, em www.arquivoestado.sp.gov.br.

5. Áreas de Fontes Relacionadas

5.1.Existência e Localização dos Originais

5.2.Existência e Localização de Cópias

5.3.Unidades de Descrição Relacionadas

Juntamente com os arquivos dos jornais, a Folha da Manhã doou ao Arquivo Público do Estado de São Paulo, em 1999, duas coleções encadernadas: a do *Diário de São Paulo* (1924-1979), com 11.231 exemplares, e a do *Diário da Noite* (1925-1980), com 16.831 exemplares. Estas coleções estão atualmente na Hemeroteca do Apesp, e são abertas à consulta.

5.4.Nota sobre publicação

Com base no acervo dos jornais paulistanos dos Diários Associados, foram já escritas as seguintes obras:

MORAES, Fernando. *Chatô, o Rei do Brasil*. Companhia das Letras. São Paulo, 1994.

ROMERO, Mariza. *Inúteis e Perigosos: O Diário da Noite e a representação das classes populares. São Paulo 1950-1960*. Tese apresentada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) para obtenção do título de Doutor em História.

6. Área de Notas

6.1.Notas

7. Área de Controle da Descrição

7.1.Nota do Arquivista

7.2.Regras ou Convenções

Esta descrição foi elaborada por Dóris Fleury, com base nas normas da ISAD (G), Norma Internacional de Descrição Arquivística (2000).

7.3.Data(s) da(s) Descrição(ões)

Abril a Junho de 2016.

REFERÊNCIAS:

Textuais:

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, *ISAD (G): Norma Internacional de Descrição Arquivística*. Segunda Edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo Comitê Internacional de Arquivos (CIA). Coordenação da Tradução: Vitor Manoel Marques da Fonseca. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2000.

MORAES, Fernando. *Chatô, o Rei do Brasil*. Companhia das Letras. São Paulo, 1994.

TESSITORE, Viviane. *Guias de Arquivo: Conceitos e Elaboração*. São Paulo. Associação de Arquivistas de São Paulo. 65 pgs. Coleção Instrumenta. Volume 4.

Jornal

Folha de São Paulo, 22/5/1980, "A Tupi entra com pedido de concordata", primeiro caderno, página 17.

Site:

DIÁRIOS ASSOCIADOS, página eletrônica institucional.
<http://www.diariosassociados.com.br/home/>. Consultada em 7/6/2016.

Entrevista:

LINS DA SILVA, C. E. Entrevista concedida a Dóris Fleury, em 2 de fevereiro de 2016.